

O IFCE CAMPUS ITAPIPOCA: FOTOGRAFIA E MEMÓRIA

Andréa de Sousa Araújo ¹
Éneas de Araújo Arrais Neto ²

RESUMO

No contexto da expansão dos Institutos Federais, o surgimento e consolidação dos novos campi nem sempre ocorreu tendo por base a já consolidada história da Rede Federal de Ensino. Assim, este artigo - recorte de nossa dissertação de mestrado -, apresenta a fotografia como fonte de estudo para construção da memória e identidade do Campus Itapipoca do IFCE. Em muitas instituições de Ensino não existe uma documentação organizada com o registro de sua história, memória, origem e evolução. Nessa esteira, a fotografia é um documento que desvela o passado, recupera memórias, captura informações acerca da realidade e do cotidiano, pois carrega um valor, um significado que vai muito além do ato de fotografar. Está é uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como referência autores que exploram a temática fotografia e memória Ciavatta (2012), Le Goff (2013) e Lopes (2024) e, também, a educação profissional Ciavatta (2007, 2015 e 2024), e outros. Utilizamos fotografias obtidas junto a própria instituição e a particulares que estiveram presentes em momentos diversos desde a fundação do Campus. Entendemos a fotografia como um documento, por vezes produzido cheio de intencionalidades e outras ao acaso, para registros menos interessados, por isso, quando ligado ao processo de criação de um lócus como o Campus Itapipoca não pode estar dissociado das lembranças de quem o produziu ou de quem o retém, por isso, esse também é um estudo de memória. Diante disso, a análise dessas fotos permiti-nos identificar a ligação da Instituição com a cidade e a região, percebendo o quão importante é o uso da fotografia para mexer com a memória individual e coletiva.

Palavras-chave: Educação profissional e Tecnológica, IFCE - Campus Itapipoca, Fotografia, Memória.

INTRODUÇÃO

A Rede Federal de Ensino, criada em 1909 na gestão presidencial de Nilo Peçanha, atravessou o século XX adaptando-se às mudanças econômicas nacionais e internacionais que, a cada ciclo de desenvolvimento capitalista, exigia a formação de força de trabalho que se adapta-se ao momento. Isto, não somente modificou a legislação sobre a Educação Profissional (EPT), deu a ela uma tarefa social: formar os jovens oriundos da classe trabalhadora para atender a máquina de moer humanos do capitalismo.

Não são poucos os registros fotográficos dos acontecimentos do século XX pelos quais passou a Rede Federal, moldada em diversas nomenclaturas, a configuração atual

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Ceará - CE, sousaandrea627@gmail.com;

²Professor Orientador, Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará-UFC; Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – PROFEPT – CE; eneas.neto@ifce.edu.br.

data de 2008, isto é, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – (IF's), no formato atual foi criado pela Lei 11.892/2008, ao mesmo tempo, fomentando uma forte expansão. No Ceará, partindo da união do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) com as Escolas Agrotécnicas do Crato e Iguatu (EAFC E EAFI) o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, já alcançou 33 campi, dentro os quais o de Itapipoca.

É sobre o surgimento, crescimento e consolidação do Campus Itapipoca do IFCE que se desenvolve esse estudo, em um recorte de nossa dissertação de mestrado. O objetivo deste artigo é apresentar a fotografia como fonte de estudo para construção da memória e identidade do Campus Itapipoca do IFCE, desvelando assim, os bastidores da realidade de uma instituição educacional.

O documento é um dos materiais que constitui a memória, inicialmente o termo derivou da palavra latina *docere* que significa ensinar, seu significado passou a ser empregado como sinônimo de prova, constituindo o vocabulário jurídico.

Seguindo a linha do tempo de Le Goff (2013) é no século XII que a expressão documento é difundida. No vocabulário jurídico francês, o termo passou a ser usado como *titres et documents* que significa títulos e documentos. Já no século XIX, a expressão adquire um sentido moderno, tratado como testemunho histórico. No vocabulário italiano, por sua vez, o termo passou a ser denominado de “papel justificativo”, referente ao contexto policial e, no final do século XIX ao início do século XX, a expressão tornou-se a base do fato histórico, conforme a escola histórica e positivista, pressupondo uma prova histórica. Com a influência da escola positivista, o documento alcança seu status de apogeu, se tornando um recurso indispensável ao trabalho do historiador, nesta mesma época, ocorreu a chamada revolução documental, na qual, os fundadores da chamada Escola Nova persistiram pela ampliação da noção de documento. As discussões e resultados apontam para o fato de ser a fotografia um documento que mostra a realidade, retratando o contexto histórico de uma instituição. Metodologicamente, a pesquisa baseia-se na análise de fotografias.

METODOLOGIA

O artigo é de natureza bibliográfica baseado em interlocutores que destacam a importância e a relevância que a fotografia tem para os estudos da preservação da memória.

A pesquisa é, também, de natureza documental, realizada pelo levantamento de documentos iconográficos. As fotografias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Itapipoca retratam e descrevem a trajetória desta instituição em diferentes épocas, preservando sua memória e resgatando marcos históricos que foram importantes para o seu processo de formação.

REFERENCIAL TEÓRICO

SOBRE A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Conforme Lopes (2024), a origem da fotografia aconteceu na França, quando a primeira imagem fotográfica capturou o registro de uma janela em 1826. Em um processo de constante modernização, Louis Jacques Mandé Daguerre inventou o ‘daguerreótipo, representa a primeira máquina com objetivo de fotografar.

Leite (2001), falando da fotografia explica que várias técnicas se desenvolveram, a primeira foi o colódio úmido, um método que produzia uma imagem em grande escala gerada a partir de um negativo. Outra técnica, desenvolvida em 1870, é a das chapas secas à base de gelatina, que constituiu em um processo prático, pois as chapas já eram prontas para o uso e por último, havia a técnica da película plástica que desenvolveu o negativo e que permitiu a criação da câmara Kodak.

Kossoy (2020) informa que nos anos 60 a fotografia conquista sua fase de apogeu, tendo enorme aceitação, desenvolvimento e expansão comercial e industrial. Nessa época, começou a adentar na vida das pessoas, retratando as paisagens, arquiteturas e costumes. A expressão cultural dos povos exteriorizada através de seus costumes, habitação, monumentos, mitos e religiões, fatos sociais e políticos passou a ser gradativamente documentada pela câmara. O registro das paisagens urbana e rural, a arquitetura das cidades, as obras de implantação das estradas de ferro, os conflitos armados e as expedições científicas, a apar dos convencionais retratos de estúdio- gênero que provocou a mais expressiva demanda que a fotografia conheceu desde seu aparecimento e ao longo de toda a segunda metade do século XIX-, são alguns dos temas solicitados aos fotógrafos do passado (Kossoy, 2020, p.30).

A fotografia possibilitou o conhecimento da realidade através das imagens, que antes só era possível ser transmitida pela linguagem escrita, verbal e pictórica. A história das pessoas, das cidades, as grandes arquiteturas só podiam ser vistas e retratadas nos

livros, revistas, jornais. A indústria gráfica deu grande amplitude a essa nova invenção, que é a fotografia, pois as imagens ganharam dimensões maiores e passaram a ser impressas.

Com a chamada revolução documental, a fotografia tornou-se um instrumento de grande importância para a história e para os estudiosos da academia de pesquisas, passou a ser o centro de grandes debates e reflexões. Segundo Kossoy (2020), o assunto da fotografia passou a ser tema de teses e doutorados entre os anos de 1970 e 1990, nos anos de 1990 e 1999 cerca de 73 trabalhos foram defendidos.

Kossoy (2020) conceitua a fotografia como documento visual que revela conteúdos que vão desde as emoções, sentimentos de nostalgia, ódio, até paixões ou simplesmente uma forma de informação e conhecimento. O autor indaga que existe ainda um descaso, um preconceito no que se refere à fotografia como documento, pois, ainda não teve sua aceitação plena como documento e nem foi totalmente percebida, apesar de constituírem verdadeiras fontes de informações para o trabalho do historiador. A não aceitação afeta não apenas os países da América Latina, mas também as grandes nações como os Estados Unidos.

Como documento que nos leva ao passado, seja imediato ou antigo, a fotografia é um meio que nos leva ao encontro da memória.

O ENCONTRO ENTRE MEMÓRIA, HISTÓRIA E FOTOGRAFIA

Para Nora (2012) história e memória se diferenciam. Enquanto a memória é um processo ativo que retrata o tempo presente, a história remete ao passado.

Memória, história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma à outra. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história uma representação do passado (Nora, 2012, p. 08).

Jacques Le Goff em seu livro *História e Memória*, 2013, apresenta as variações e o desenvolvimento da memória, para ele existem vários tipos de memórias. No que se refere a história, ele considera um processo diverso em continuidade e descontinuidade, não é um processo que se esgota na sua linearidade, desta forma podem-se compreender

que memória e história são processos dinâmicos em constante evolução. O autor também ressalta a relação entre história e memória e compara essa relação com o passado e o presente, apontando para o fato de que o passado é o objeto da história.

Delgado (2010, p. 42) elenca um conjunto de características da história enquanto conhecimento, dentre elas, a “práxis interpretativa da realidade”. Tomando tal exemplo, essa característica da história de representar a realidade e o passado, já se encontra dois pontos comuns com a fotografia. Para Kossoy (2020) “toda fotografia é um resíduo do passado. Um artefato que contém em si um fragmento determinado da realidade registrado fotograficamente” (Kossoy, 2020.p.49)

Ciavatta (2015) também corrobora com Kossoy (2020) no que se refere à essa característica que a fotografia tem de representar o passado e de retratar a realidade.

Como representação do passado, a fotografia preserva uma memória que alimenta a compreensão do presente e orienta as perspectivas do futuro. Como memória ou como comunicação, as imagens constroem um discurso visual que organiza o conhecimento da realidade (Ciavatta, 2015.p.93).

Se a história e a fotografia têm pontos em comum, pode-se dizer que existe uma relação entre elas, pois Segundo Mauad (1996) a fotografia é uma fonte histórica, é uma marca do tempo passado, a fotografia depende da história para ser contextualizada.

Já foi dito que as imagens são históricas, que dependem das variáveis técnicas e estéticas do contexto histórico que as produziram e das diferentes visões de mundo que concorrem no jogo das relações sociais. Nesse sentido, as fotografias guardam, na sua superfície sensível, a marca indefectível do passado que as produziu e consumido (Mauad, 1996, p.10).

Tal relação também pode ser observada nas palavras de Kossoy (2020) pois eletambém considera a fotografia como uma fonte da história, e ainda, mostra A interdependência entre elas, pois:

“Toda fotografia tem atrás de si uma história. Olhar para uma fotografia do passado e refletir sobre sua trajetória por ela percorrida é situá-la em pelo menos três estágios bem definidos que marcaram sua existência. Em primeiro lugar houve uma intenção para que ela existisse; esta pode ter partido do próprio fotógrafo que se viu motivado a registrar determinado tema do real ou de um terceiro que o incumbiu para a tarefa. Em decorrência desta invenção teve lugar o segundo estágio; o ato do registro que deu origem à materialização da fotografia. Finalmente, o terceiro estágio: os caminhos percorridos por esta fotografia, as vicissitudes por que passou, as mãos que a dedicaram, os olhos que a viram, as emoções que despertou, os porta-retratos que a emolduraram, os álbuns que a guardaram, os porões e sótãos que a enterraram, as mãos que a salvaram (Kossoy, 2020, p. 49).

Ciavatta (2012) mostra a relação entre fotografia, memória e história na seguinte passagem: “O olhar fixado no objeto fotográfico não é apenas uma característica do artefato, um aspecto do suporte que sustenta sua existência. Cada registro é parte de uma história e constitui ele próprio um princípio de memória” (Ciavatta, 2012 p.30).

Memória e fotografia se relacionam, pois para Marcondes (2002) a fotografia é um instrumento capaz de reconstruir a memória e preservar os acontecimentos do passado, muitas vezes se torna o único artefato que se tem disponível para a reconstrução do passado, dessa relação da fotografia com o tempo passado, pode-se entender sua função que é testemunha o passado, ela “congela o momento transformando-o em memória” (Marcondes, 2002, p.122).

A relação da fotografia com a memória e a história é um processo contínuo, pois, cada vez que se resgata uma fotografia, ali está embutida uma memória, uma história do passado que se faz viva no tempo presente pelas lentes de quem a moldou. Apesar de recente, a História e Memória do Campus Itapipoca do IFCE, pode e deve ser preservada pela fotografia.

A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E RECUPERAÇÃO DA HISTÓRIA DO IFCE - CAMPUS ITAPIPOCA PELAS LENTES DA FOTOGRAFIA

Muitas instituições de ensino, como o IFCE - Campus Itapipoca, não têm nenhum tipo de documento organizado sobre sua história e memória, desta forma, é possível que todo seu legado seja perdido com o passar dos anos, nesse sentido, a fotografia é um importante recurso que pode preservar, recuperar toda a trajetória de uma instituição, além de mostrar a realidade que permeia esse universo, vivenciado por uma instituição.

Silva (2022) alerta que os Institutos Federais de Ensino, no cumprimento de seu papel perante a sociedade, que é de desenvolver a pesquisa, ensino e extensão necessitam de arquivos que construa e preserve sua memória, nesse sentido, a fotografia se revela como artefato promissor nesse processo de salvaguardar os fatos, momentos vivenciados por uma instituição.

As pessoas e instituições querem ser lembradas, querem deixar sua marca, seu legado, e a tecnologia, com a invenção da fotografia, que é uma ferramenta de auxílio a memória, possibilitou que se escolha um lapso temporal a ser registrado e preservado para a posteridade, seja essa intenção de foro íntimo, seja institucional. Dessa forma, a imagem fotográfica é o registro externo da memória, que contribui para que os fatos, momentos e

acontecimentos relevantes não caíam no esquecimento(Silva, 2022, p.35).

É totalmente possível que a história, um evento de uma instituição, em específico uma instituição de ensino tecnológico seja recuperado pelo uso da fotografia, nesse sentido, pode-se citar a recuperação da memória do CEFET de Química de Nilópolis do Rio de Janeiro, pois trata-se da recuperação por meio de fotografias do evento da Semana de Química, realizados nos anos de 1996 e 1998, evento este organizado por uma professora de Artes com o propósito de pesquisar sobre as possíveis contribuições pedagógica da disciplina para o processo de formação dos alunos, descrito no livro Memória e temporalidades do trabalho e da educação de Ciavatta et al (2007)

No livro “Um Passado Vestido de Futuro: fragmentos da memória da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, pode-se observar a recuperação da história da Rede de Educação de Vários Institutos Federais de educação no Brasil pelas lentes da fotografia.

Assim, a intenção desta publicação é provocar o espectador/leitor para um mergulho no conteúdo das imagens registradas com ou sem intencionalidade, por objetivas, por câmeras que contam a história da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Desvendar-lhes o sentido será fazer uma viagem por décadas de uma trajetória de êxito e frustrações e tentar através desses “ fragmentos” aproximar-se desses idealizadores, sonhadores, construtores de nossa história centenária (Brasil, 2012, p.17).

A seguir apresenta-se algumas fotos que mostram a recuperação da história e a preservação da memória do IFCE - Campus Itapipoca na prática.

A fotografia é responsável por registrar os marcos e os eventos históricos de uma instituição. A imagem abaixo mostra a cerimônia de Inauguração do Instituto Federal de Tecnologia do Ceará-campus Itapipoca, na data de 26 de janeiro de 2015.Nessa solenidade estiveram presentes o ex- reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Virgílio Araripe, que fez o discurso de entrega do campus à comunidade da cidade de Itapipoca, no interior do Ceará.



Fonte: Geo Brasil/IFCE, 2016.

Pelas imagens, pode-se analisar as vestimentas das pessoas que estiveram nessa solenidade, os trajes formais evidenciam as características e a posição social dos convidados que estiveram presentes como políticos da cidade, pessoas ilustres da cidade e do Brasil.

A fotografia é capaz de revelar os traços da identidade de uma instituição. No registro abaixo, é possível ver o prédio construído do IFCE - Campus Itapipoca, que chama atenção pela sua arquitetura moderna e exuberante, com vidraças nas paredes, rodeadas por gramas e ao fundo uma linda paisagem composta por um relevo de montanhas e serras que caracterizam o clima da região. A fachada do Campus evidencia um espaço único, diferente da arquitetura de vários campi da Rede Federal de Ensino do Ceará, mostrando traços de modernidade e inovação dessa instituição, cuja identidade também se revela pela sua estrutura física.



Fonte: Fachada IFCE – Campus Itapipoca, 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados da pesquisa apontam para o fato de que a fotografia, além de ser colecionadora de memórias, representa as emoções, os sentimentos das pessoas, pois “comunicam, sim, uma atmosfera e exprime sentimentos” Oliveira (2014, p.84). As fotografias retratam as conquistas, o contexto histórico e cultural de uma instituição, além de servir como testemunha de acontecimentos passados que por vezes denunciam as mazelas vivenciadas pela realidade cotidiana.

Esse documento visual que é a fotografia, retrata cenários de passados, ao mesmo tempo que recupera informações deste, de acordo com Kossoy (2020, p. 61)

A partir do conteúdo documental que encerram, as fotografias que retratam diferentes aspectos da vida passada de um país são importantes para os estudos históricos concernentes às mais diferentes áreas do conhecimento. Essas fontes fotográficas, submetidas a um prévio exame técnico -iconográfico e interpretativo, prestam-se definitivamente para a recuperação das informações.

Para fomentar esse debate, Ciavatta descreve a fotografia como um artefato que retrata a realidade

As fotografias não são objetos isolados, independentes. São situadas em contexto e indelevelmente marcadas por quem as produziu, pelo olhar de quem as recortou da realidade e por nós, sujeitos que damos novos usos e significado. Daí também a importância das séries históricas para situar o contexto das fotos (Ciavatta, 2012, p.93).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário em que as fotografias estão inseridas revela as nuances da realidade de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, ao mesmo tempo que expressa marcos históricos esquecidos, ocultos, sujeitos ao esquecimento com o passar do tempo, pois, no Brasil, foi comprovado por meio deste estudo que existem, ainda, poucas Instituições de Ensino de Educação Profissional e Tecnológica que tem a sensibilidade de organizar um acervo documental, com intuito de preservar o patrimônio histórico e cultural, assim, dificultando o processo de reconhecimento da identidade dessas instituições por parte da comunidade como exemplo do IFCE - Campus Itapipoca. Este estudo aqui apresentado aponta a necessidade que as Instituições Federais precisam da fotografia como método documental para ter sua reputação firmada e reconhecida como instituições que promovem ensino.

O que seria da trajetória das instituições de ensino se não fossem as informações contida pelo registro da fotografia? Cita-se, desse modo, a fotografia por perceber que o ato de fotografar é uma ação comumente praticada nos eventos das instituições de ensino, seja para mostrar as ações educativas, encontros pedagógicos, visitas técnicas dos alunos, apresentações dos alunos, feiras culturais, shows, festivais, ou para simples registro na sala de aula, no refeitório ou na quadra de esportes.

É certo que muitas pessoas não enxergam o valor que a fotografia desempenha para o patrimônio histórico e cultural da humanidade, apegando-se somente ao ego que a fotografia lhes proporciona, seja para mostrar imagens exuberantes de lugares, pessoas nas redes sociais, seja para lembrar um fato por meio de *tbt*.

Estudar com fotografia exige uma grande responsabilidade por parte da pessoa que a interpreta, que a descreve, é nesse cenário que a fotografia instiga a imaginação e criatividade das pessoas, que possibilita a criação de várias realidades, se tornando um fenômeno que jamais se esgota.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. **Um passado vestido de futuro**: fragmentos da memória da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Editora IFB, 2012.

CIAVATTA, Maria *et al.* **Memória e temporalidades do trabalho e da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj, 2007. 224 p.

CIAVATTA, Maria. O mundo do trabalho em imagens: memória, história e fotografia. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 33-45, abr. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 mar. 2024

CIAVATTA, Maria. **O TRABALHO DOCENTE E OS CAMINHOS DO CONHECIMENTO**: a historicidade da educação profissional. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral**: memória, tempo, identidades. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010. *E-book* (1358p.). https://codecamp.com.br/artigos_cientificos/ATRAVESDAIMAGEMFOTOGRAFIA.pdf. Acesso em: 18 mar. 2024.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2020.

LE GOFF, Jacques. HISTÓRIA E MEMÓRIA. 7. ed. São Paulo: Unicamp, 2013.

LEITE, Marcelo Eduardo. Fotografia e sociedade no Brasil imperial: a heterogeneidade humana e social fixada pela fotografia (1840-1889). **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 7, p. 91-108, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp>. Acesso em: 14 abr. 2024.

LOPES, Libia. **A arte de congelar histórias**: fotografia do início ao fim. Portugal: Independente, 2024. 47 p.

MARCONDES, Marli. A importância da conservação fotográfica na reconstrução da memória. **Revista da Educação do Cogeime**, São Paulo, n. 20, p. 121-124, jun. 2002. Disponível: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/579/525>. Acesso em: 19 mar. 2024.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. **Interfaces**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996. Disponível em:

NORA, P.; AUN KHOURY, T. Y. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de**

História, [S.l.], v.10,2012. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 03 mar. 2024.

OLIVEIRA, Rogério Luiz. **FOTOGRAFIA E MEMÓRIA**: a criação de passados. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2014. 128 p.

SILVA, Jacqueline Machado. **A preservação da memória institucional**: o acervo fotográfico do ifes campus cachoeiro de itapemerim. 2022. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2543> Acesso em: 03 marc. 2024.